

PREFÁCIO

Guida Maria oferece-nos, com este apaixonante livro, a história duma vida de grande sucesso temperada com dois fracassos acidentais de que se serve para nos ensinar a importância do pormenor e a ignomínia do percalço, quando menos esperados e mais destrutivos pela nossa irreflexão.

Mergulhar na leitura deste livro é aprender da vida, sem cairmos na desgraça alheia nem atravessarmos um mau agouro, pelo contrário, é acompanharmos, divertidos e entusiasmados, uma marcha de vitória com alguém que respeitamos e admiramos, alguém que não hesita em elogiar os outros e fazer graça com a desgraça própria até nos pôr a rir e a gostar de si, ainda mais.

Em Portugal, o êxito continua a ser ofensa pessoal. Mas Guida Maria, aos nos oferecer os momentos mais difíceis, intensos e despojados da sua vida, leva-nos sempre pela mão rumo à sua vitória, desviando-nos dessa inveja e ciúme portugueses e ensinando-nos que festejar o triunfo revigora o espírito e pode dar um novo e forte sentido à vida.

Vitória não ofende, com Guida Maria. Antes de mais, porque é sempre muito difícil lá chegar, por mais divertido e natural que ela consiga transformar esse caminho. Aconselho-vos a mergulharem neste livro o mais depressa possível. Dá mais prazer e é mais saudável do que qualquer outra coisa que possam estar a fazer.

Guida Maria é, por certo, a única portuguesa com coragem para proclamar que ganhou uma fortuna com a vagina. Naturalmente que se refere ao monstruoso êxito artístico e comercial que obteve com “Monólogos da Vagina” de *Eve Ensler*, uma peça de teatro que ainda hoje conhece sucesso, desde que se estreou “off Broadway” em 1996 e na qual Guida Maria investiu o seu dinheiro, como sempre fez, avessa a subsídios. Por isso nos recorda Vasco Morgado e fala-nos do teatro de antes e depois

do 25 de Abril para ficarmos a perceber muita coisa, da arte, da economia e da política.

A Secretaria de Estado da Cultura indicou-a para uma bolsa, cuja verba a Gulbenkian adiantou, mas não lhe caíram os parentes na lama por confessar ter lavado pratos para estudar nas melhores escolas de representação de Nova Iorque, ao mesmo tempo que requeria uma licença sem vencimento no Teatro Nacional D. Maria II, a cuja companhia pertenceu durante 23 anos.

Este livro reúne histórias duma carreira apaixonante e invejável, a par da vida duma mãe solteira aos 17 anos no Portugal de Salazar, tudo se pode encontrar nestas páginas que tenho o privilégio de prefaciá-las por Guida Maria fazer o favor de me conferir essa honra. E faço-o com mais uma certeza: a deste livro ser mais uma pedra no caminho do êxito de Guida Maria.

Joaquim Letria